

SOBRE AFETOS, DIÁLOGOS E RESILIÊNCIAS: LITERATURA PORTUGUESA E AS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO PÓS-PANDEMIA

Entre 22 e 29 de setembro de 2023, foi realizado, na cidade de São Carlos-SP, o XXIX Congresso Internacional da ABRAPLIP (Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa), que teve como tema central “Afetos, diálogos e resiliências: a literatura portuguesa e as literaturas de língua portuguesa no mundo pós-pandemia”. Com base em tal título, objetivou-se refletir sobre aspectos da literatura portuguesa, tanto especificamente como em relação com outras literaturas vernáculas, principalmente no contexto atual, de um mundo que se reconstrói após os anos de isolamento social ocasionado pela covid-19.

Neste número 57, tal como no 58 da *Itinerários – Revista de Literatura*, reúnem-se artigos advindos de conferências, palestras, mesas plenárias, mesas semiplenárias e comunicações elaboradas por professores doutores convidados a publicar nestes dois volumes do periódico. Na sequência, Jorge Vicente Valentim, em “Algumas palavras de afetos, de diálogos e de resiliências”, reflete sobre os sentimentos que guiaram a idealização do XXIX Congresso Internacional da ABRAPLIP, o primeiro presencial após o início da pandemia de covid-19, apresentando os motivos que levaram ao título do evento pelos termos “afetos”, “diálogos” e “resiliências”.

Como artigo inaugural, temos “*Histórias de amor*, o livro censurado de José Cardoso Pires”, derivado da conferência de abertura proferida por Luci Ruas no Congresso. Nele, a autora investiga os ambientes de repressão e violência representados em contos da coletânea de Cardoso Pires tirada de circulação pelo Estado Novo salazarista em 1952, mesmo ano de sua publicação.

Tomando como ponto de partida o campo dos “afetos”, uma das homenagens mais simbólicas do evento foi à memória de Cleonice Berardinelli. Podemos ver a importância do legado da pesquisadora no artigo “Gil Vicente - microleituras de D. Cleonice Berardinelli”, em que Márcio Ricardo Coelho Muniz analisa diversas abordagens da obra do dramaturgo português feitas por Dona Cleo, sintetizando as principais linhas de força da crítica da professora acerca daquilo que ela considerava as marcas do teatro vicentino.

Maria Teresa Nascimento, em “Afetos e diálogos nos *Comentários de Faria e Sousa a Os lusíadas*: a viagem do Gama em perspectiva”, analisa esses dois termos básicos que dão título ao XIX Congresso Internacional da ABRAPLIP – “afetos” e “diálogos” – nos comentários de Faria e Sousa à épica camoniana, verificando

como tais elementos são trabalhados tanto no livro de 1639 quanto nas próprias estâncias de Luís de Camões.

Em seguida, no artigo “Leitura e experiência de poesia em tempos de indulgência”, Maria Silva Prado Lessa parte da reflexão acerca dos impactos causados pelas circunstâncias advindas da pandemia de covid-19 no trabalho com poesia em sala de aula com alunos da graduação em Letras. A partir disso, tendo como *corpus* a obra de Mário Cesariny, a autora evidencia a urgência em empregarmos novas estratégias de ensino para propiciarmos a efetiva experiência da poesia para os estudantes.

Indo também ao encontro dos afetos, diálogos e resiliências, apresentam-se diversos trabalhos que se debruçaram sobre importantes efemérides na literatura portuguesa. É o que vemos em “Eugénio de Andrade e as palavras interditas”, de Jorge Fernandes da Silveira, homenagem ao centenário do autor de *Os amantes sem dinheiro*. No artigo, o pesquisador parte dos versos do poema “As palavras interditas” para revelar como o poder da palavra poética encontra meios de se expressar mesmo em momentos de censura e repressão.

Já pela ocorrência dos setenta anos de publicação do romance *A sibila*, Viviane Vasconcelos analisa parte da correspondência de Agustina Bessa-Luís com o presencista José Régio e com o autor italo-argentino Juan Wilcock, no artigo “Sobre afeto e criação: Agustina Bessa-Luís em diálogo com Juan Rodolfo Wilcock e José Régio”.

Em seguida, José Vieira, por ocasião do centenário da autora de *Fanny Owen*, propõe, em “Viagem à salvação do que vincula: uma leitura de *As estações da vida*, de Agustina Bessa-Luís”, uma discussão acerca de como o romance de 2002 representa a importância do bulício das estações de comboio da linha do Douro como forma de memória e de imaginário de um tempo e de uma região.

No texto “30 anos sem Manuel da Fonseca: considerações sobre o tema da infância em seus contos”, Gustavo de Mello Sá Carvalho Ribeiro revisita a importância do motivo infantil em narrativas curtas do autor neorrealista, mostrando o quanto o tema é relevante em sua produção, a partir de análises em *close reading* dos contos “O primeiro camarada que ficou no caminho” e “Sete-estrela”, da coletânea *Aldeia Nova*.

Muitos artigos abordaram questões históricas e identitárias de Portugal por meio de obras literárias de grandes autores. Em “‘Este nosso Portugal’: literatura, identidade e nação nas *Memórias do cárcere*, de Camilo Castelo Branco”, de Andreia Alves Monteiro de Castro, analisam-se os comentários do escritor romântico sobre o liberalismo português da Regeneração, tecidos com ironia, impressões e fatos imaginados.

Também sobre a obra de Camilo Castelo Branco, em “Camilo e ‘O frade que fazia reis’”, de Antonio Augusto Nery, pode-se averiguar o modo como o autor oitocentista representa o clericalismo e o anticlericalismo no conto “O frade que fazia

reis”, uma das quatro narrativas pertencentes à coletânea *As virtudes antigas ou a freira que fazia chagas e o frade que fazia reis*.

Já no artigo “É tarde, Inês é morta: a encenação da falta em ‘Pedro, o cru’, em diálogo com a contemporaneidade”, Camila da Silva Alvarce discute diversos aspectos presentes na peça publicada por António Patrício em 1918 que dialogam com questões caras à contemporaneidade literária, como a discussão em torno da precariedade da palavra.

Ainda em relação à figura daquela de “depois de ser morta foi Rainha”, “Inês de Castro: ontem, hoje e sempre”, de Flávia Maria Corradin, aborda, através das óticas do histórico e do feminino, o modo como Inês de Castro tem sido representada ao longo da tradição, detendo-se na interpretação do romance histórico *Inês de Castro: espia, amante, rainha de Portugal*, de Isabel Stilwell.

Márcia Manir Miguel Feitosa, em “Topofilia e espaciosidade em Lanzarote: a experiência epifânica de Saramago”, explora o livro *A intuição da ilha: os dias de José Saramago em Lanzarote*, de Pilar del Rio, no intuito de averiguar como a relação topofílica de José Saramago com Lanzarote interferiu na escrita de vários de seus romances e permitiu a obtenção de momentos epifânicos.

Maria Aparecida Ribeiro, em “Manuel Bandeira em Portugal, lança em África”, evidencia as reverberações da poesia do escritor pernambucano na literatura de países africanos de língua portuguesa – como Angola, São Tomé e Príncipe e, em especial, Cabo Verde – a partir da divulgação de seus poemas na Revista Presença.

No texto “Figurações afetivas em *Tiago Veiga uma biografia* e em seus epitextos”, Maria Theresa Abelha Alves investiga as interações possíveis do texto principal do romance de Mário Cláudio com os diversos epitextos criados no discurso, a partir de poemas do protagonista Tiago Veiga.

“Fradique e seus descendentes: esboço de um percurso”, de Paulo Motta Oliveira, partindo do complexo caso de Fradique Mendes, personagem que perpassa diversas obras em língua portuguesa, explora o primeiro romance em que surge um descendente do instigante personagem, em comparação com outros três romances em que ele também teve descendentes.

Telma Maciel da Silva, em “Ofélia e Pessoa: dois fingidores”, analisa a correspondência trocada entre Ofélia Queiroz e Fernando Pessoa, no intuito de repensar aquilo que críticos literários como Eduardo Lourenço e Leila Perrone-Moisés cristalizaram acerca da namorada do autor de *Mensagem*, revelando que a moça age como verdadeira protagonista no jogo amoroso com o poeta.

Finalizando este volume, encontra-se a entrevista conduzida por Rodrigo Valverde Denubila e João Victor Freitas com Hugo Gonçalves. Nela, o escritor português contemporâneo fala sobre sua obra, sua relação com o Brasil, influências, projetos, aspectos da identidade portuguesa e o processo de criação do romance *Mãe*.

Assim, encerra-se o número 57 da *Itinerários – Revista de Literatura*, apresentando os afetos, diálogos, resiliências e toda a diversidade de parte dos trabalhos apresentados no XXIX Congresso Internacional da ABRAPLIP. No número 58, encontra-se a continuidade de tais trabalhos.

*Rodrigo Valverde Denubila
Gustavo de Mello Sá Carvalho Ribeiro
Jorge Vicente Valentim*